

Direção da Petrobrás quer estragar mais um Natal dos demitidos

Empresa descumpre o ACT e tenta burlar a Lei da Anistia

Uma semana após ter cobrado da Petrobrás a aplicação imediata da lei 10.790, garantindo que a reintegração dos companheiros demitidos ocorra antes do Natal, a FUP e os sindicatos foram surpreendidos pela empresa nesta quinta-feira (11/12). Durante a reunião da comissão do ACT que trata da anistia das demissões e punições, a Gerência de RH da Petrobrás informou que as reintegrações dos companheiros serão analisadas, caso por caso, por uma comissão do Ministério das Minas e Energia.

Ou seja, a empresa, além de descumprir o Acordo Coletivo que já prevê uma comissão com representantes da FUP, sindicatos e Petrobrás para tratar extamente desta questão, ainda tenta burlar a lei de anistia recém sancionada pelo presidente Lula. Uma lei que, além de auto-aplicativa, é também auto-explicativa e, portanto, não depende de outras instâncias para ser implementada.

A FUP não aceita esta manobra da Petrobrás e exige que as reintegra-

ções sejam todas resolvidas na mesa de negociação, através do cumprimento da lei. A própria empresa está agindo na contramão do que tem pregado, que é a valorização permanente da negociação. É inaceitável que, após todos esses anos de luta por justiça, a Petrobrás tente agora dificultar um processo que é puramente administrativo.

A Comissão de Demitidos e Punidos volta a se reunir na próxima semana, quando a FUP exigirá que a direção da empresa implemente ainda este ano a reintegração dos companheiros demitidos por participação em movimentos reivindicatórios no período compreendido pela lei da anistia.

Punições

A direção da Petrobrás apresentou uma lista com suspensões e advertências impostas aos trabalhadores que participaram das greves de 94, 95 e outubro de 2001. A empresa informou que irá cancelar os efeitos das punições sobre o ATS, aumento por mérito, férias e 13º. No entanto, não aceita

negociar os dias parados, mas, após pressão da FUP e dos sindicatos, se comprometeu a analisar os reflexos destes dias sobre o 13º as férias.

A Federação deixou claro que não abrirá mão desta reivindicação histórica, pois todos sabemos que tanto as demissões, quanto as punições de 94 e 95 foram de caráter estritamente político. A FUP exige que a Petrobrás cancele os reflexos da greve para todos os trabalhadores que participaram do movimento, inclusive os que não foram diretamente punidos, mas acabaram também sendo prejudicados. A Petrobrás ficou de avaliar a reivindicação da FUP.

PETROS: GT discute implementação do fim do limite de idade 78/79

O Grupo de Trabalho de Previdência Complementar teve mais uma reunião para discutir, entre outras questões, a implementação do fim da exigência do limite de idade para os participantes que ingressaram na Petros entre 78 e 79. O grupo está levantando o dimensionamento do impacto que esta questão terá para a Petros e os participantes. A dificuldade maior está em definir o tempo previdenciário dos trabalhadores que ainda estão na ativa referente ao período anterior ao ingresso na Petros.

Já em relação à isonomia para os aposentados que não migraram para o PPV, a Petrobrás descartou qualquer possibilidade de resolver esta questão isoladamente. A empresa reafirmou que a solução só será apresentada globalmente, junto com as demais questões do Plano Petros.

Campanha da PLR 2003

Mais uma semana de enrolação

Após ter negado o adiantamento em dezembro de parte da PLR, a Petrobrás agora está enrolando as negociações, que já deveriam ter sido iniciadas, desde a assinatura do ACT. Sem maiores explicações, a empresa simplesmente adiou as discussões para a próxima semana. A FUP já deixou claro que só sentará à mesa para negociar critérios e parâmetros de distribuição da PLR, se a Petrobrás definir a antecipação o mais rápido possível.

Com um lucro recorde de R\$ 14,22 bi acumulado nos três primeiros trimestres do ano, não há desculpas para que a empresa se negue a adiantar aos trabalhadores parte do lucro que eles próprios contruíram. A categoria está contando com a antecipação da PLR e não admitirá ser enrolada pela empresa. A própria Petrobrás criou esta expectativa entre os trabalhadores e agora está querendo roer a corda. A FUP e os sindicatos exigem respeito!

O trágico saldo da insegurança na Petrobrás

Acidentes já mataram 14 petroleiros este ano!

O número absurdo de acidentes graves e fatais na Petrobrás indica claramente a necessidade de mudanças na política de SMS. Herança da gestão anterior, o atual programa de segurança já foi diversas vezes questionado pelo Ministério do Trabalho.

Este ano, que deveria ter sido marcado por mudanças importantes da Petrobrás nesta área, oito acidentes fatais de trabalho já tiraram a vida de 14 petroleiros. Onze destes trabalhadores eram de empresas terceirizadas. Entre eles, o mecânico Cláudio Silveira Batista, tragicamente morto no último dia 06, ao ser esmagado por um trator quando executava uma atividade de manutenção na mina de exploração de xisto da SIX, no Paraná.

Enquanto petroleiros continuam morrendo em acidentes de trabalho pelo país afora, a Petrobrás anuncia adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, através do qual se compromete

a respeitar os direitos humanos, sobretudo no que se refere às condições de trabalho e ao meio ambiente.

No entanto, os empregados diretos e indiretos da empresa continuam submetidos a condições precárias de trabalho, principalmente quando se trata de saúde e segurança. Os acidentes estão quase sempre relacionados às nossas denúncias de efetivos reduzidos, terceirização generalizada em praticamente todas as atividades, sobrecarga de serviço, enfim, condições de segurança que, quando não são diferenciadas, são insatisfatórias.

Apesar do movimento sindical estar constantemente formulando, discutindo e cobrando da Petrobrás a implementação de propostas para uma nova política de SMS, lamentavelmente a direção da empresa ainda está presa a uma concepção baseada no enfoque comportamental, cuja essência continua sendo o ato inseguro.

Um acidente atrás do outro

07/12 - incêndio em uma das salas de máquina da P-23 faz plataforma sair de operação e ser rebocada com 130 petroleiros a bordo;

06/12 - o mecânico Cláudio Silveira Batista, da prestadora de serviço Weiller, morre

em acidente na mina de exploração da SIX; **04/12** - Roberto Silva, da empresa Sertel, sofre queimaduras de 2º e 3º graus na cabeça, rosto, pescoço, mão e braço, quando realizava serviço de manutenção na subestação elétrica do ATP-Alagoas;

Acordo com Halliburton garante aumento de efetivo

Os trabalhadores da Halliburton assinaram no último dia 05 o ACT 2003/2004, garantindo 16,5% de reajuste, pagamento da PLR, manutenção de todas as cláusulas do acordo anterior e a correção das irregularidades nas jornadas de trabalho. Os trabalhadores ga-

rantiram a implantação do sobreaviso, o que resultará na abertura imediata de pelo menos 80 postos de trabalho em todo o país, representando 10% de aumento no atual efetivo da empresa. Uma vitória que é fruto de três anos de luta pela implantação do sobreaviso.

SHELL e EL PASO

A FUP reuniu-se dias 05 e 08/12 com El Paso e a Shell, respectivamente, para discutir a representatividade dos trabalhadores e o início das negociações do Acordo Coletivo. A El Paso reconheceu a FUP e os sindicatos, informou que entrará em operação a partir de

2005 e agendou para fevereiro a primeira reunião de discussão do Acordo. Já a Shell, apesar de ainda não reconhecer a representatividade da FUP e dos sindicatos, aceitou discutir esta questão com mais profundidade em um reunião específica em janeiro.

FIQUE DE OLHO

Trabalhadores da BJ Service mobilizados em todo o país


Nesta sexta (12), todas as bases da BJ Service (Bahia, RN, SE, AL e Bacia de Campos) terão atraso de 1 hora nas atividades. A mobilização é uma resposta ao não pagamento das horas extras, ao excesso na jornada de trabalho e à proposta de Acordo rebaixada, apresentada pela empresa na última semana. Enquanto as demais empresas do setor garantiram aos trabalhadores, no mínimo, a reposição da inflação do período, a BJ acena com apenas 14% de reajuste. Se não houver avanços nas negociações, as mobilizações continuam.

Petroquímicos da Bahia conquistam acordo vitorioso

A luta dos químicos e petroquímicos do Pólo de Camaçari, marcada por diversas mobilizações e intensa pressão sobre os empresários, surtiu efeito. A categoria conquistou reajuste linear de 17,3% sobre até R\$ 2,5 mil do salário base de agosto. O que exceder a este valor será reajustado em 12%. Além deste que é o maior reajuste do setor químico no Brasil, os trabalhadores de Camaçari também conquistaram auxílio educação semestral de R\$ 444,74 semestrais, auxílio mensal para filhos com necessidades especiais de R\$ 222,39 e auxílio creche de reembolso de 100% da mensalidade para bebês até o 6º mês e de R\$ 166,78 para crianças até 4 anos.

Plebiscito uruguaio mantém petroleira estatal

Cerca de 2,4 milhão de uruguaios participaram dia 07 de um plebiscito nacional pela revogação da lei aprovada em 2001, que acaba com o monopólio estatal do petróleo e abre o capital da ANCAP (petroleira uruguaia) para empresas transnacionais. Mais de 60% dos votos foram contra a lei neoliberal.

Edição 665- Semana de 11 a 18/12/2003 - Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS www.fup.org.br Filiada à 

Av. Rio Branco, 133, 21º andar, Centro, Rio de Janeiro, CEP: 20040-060. Tel/Fax.: (21) 3852-5002. E-mail: imprensa@fup.org.br

Diretoria responsável pelo conteúdo deste informativo: Agnaldo, Caetano, Carrara, Caixeta, Clarckson, Fernando, Gildásio, Hélio, Pires, Radiovaldo, Silva, Sívio Sinedino, Zé Maria. Representantes dos Aposentados na FUP: Chicão & Macer. Jornalista: Alessandra Murteira - MTB 16763